

O MÉTODO PAULO FREIRE: A INTER-RELAÇÃO DA TEORIA DO CONHECIMENTO COM A TEORIA DA SOCIEDADE

*Tania Maria Marinho Sampaio **

A originalidade freireana, quanto ao seu processo de alfabetização, está na perspectiva crítica que enfatiza a transformação das relações entre os dominantes e os dominados, dentro dos limites de contextos históricos e culturais concretos. Enfatizando as experiências históricas e existenciais, que não são valorizadas pela cultura dominante, Freire as recupera, problematizando-as, a fim de torná-las criticamente compreendidas pelos educandos, acarretando assim a politização da noção mesma de cultura. A alfabetização visa propiciar aos oprimidos, pela problematização da sua visão de mundo, que se apropriem das dimensões de sua história, criando a oportunidade de fazer explodir as falsas atrações e os mitos que procuram esconder as inquietações da cultura opressora.

As situações com que seu método trabalha giram então ao redor da dimensão da cultura, na forma de permitir aos alfabetizandos, o seu entendimento como aquisição sistemática da experiência humana. Esta aquisição crítica e criadora da cultura afastaria a possibilidade de o alfabetizando continuar a entendê-la como justaposição de informações armazenadas na memória e não "incorporadas" na sua própria vida.

Abarcando uma teoria do conhecimento e um método que lhe corresponda, o processo de alfabetização de adultos quer aclarar o movimento dialético presente entre a produção cultural que os educandos (no caso os oprimidos) criam ao transformarem o mundo, e o recíproco condicionamento que esta produção exerce sobre eles. Igualmente e por conseqüência, quer ainda aclarar o papel da prática na constituição do conhecimento e daí possibilitar a reflexão crítica sobre essa mesma prática.

A unidade entre teoria e prática, ação e reflexão, subjetividade e objetividade, vai sendo percebida, no processo de alfabetização, em termos reais, através dos dois contextos dialeticamente relacionados. Um é o contexto teórico onde se processa o diálogo entre os educadores e educandos enquanto sujeitos do conhecimento, e o outro, o contexto concreto, diz respeito à realidade social, na qual os fatos efetivamente se dão, e onde se encontram os alfabetizandos.

*Professora Adjunto da Universidade Federal Fluminense - RJ.

"Tomando distância" do contexto concreto, os educandos-educador projetam a representação dos fatos que nesse contexto se dão, fazendo uma operação que se encontra na base do ato de conhecimento - o distanciamento do objeto cognoscível. Desse prisma, distante, os agentes (educador-educandos) podem refletir juntos, de modo crítico, sobre o objeto que os mediatiza, procurando alcançar a razão de ser dos fatos. No método, a instância de que Freire se vale para operar tal abstração, faz-se por meio da codificação de situações existenciais dos alfabetizandos. Tais situações, que condizem com a visão de mundo dos educandos, traduzem os "temas geradores" que são a eles devolvidos como temas problematizadores, a implicar imediatamente uma situação dialógico-conscientizadora. A codificação implica a representação de uma específica dimensão da realidade que espelha o modo como vivem os alfabetizandos, embora a proposta de sua análise realize-se num contexto diferente daquele no qual eles a vivem. A codificação permuta assim o que é uma forma de viver no contexto real, para um "objectum" do contexto teórico. Os alfabetizandos aí estão, no quadro freireano, analisando pela reflexão crítica, os aspectos de sua própria ação existencial, representada na codificação.

A procura dos "temas geradores" coincide com a procura do pensamento do alfabetizando sobre sua realidade e sua ação nessa realidade que está em sua práxis. As aspirações, os motivos e os objetivos contidos nos "temas geradores" são todos relativos aos alfabetizandos, não existindo como entidades autônomas, de forma estática. Tais temas são históricos como os próprios alfabetizandos, não podendo conseqüentemente, serem captados, prescindindo dos alfabetizandos. E mais ainda, porque não se faz possível compreender esses temas rechaçando os alfabetizandos, faz-se mister igualmente, que estes os compreendam também na percepção de suas ligações com o mundo. Assim a instância da procura temática buscada pelos educandos-educador, acabava por converter-se numa espécie de luta comum pela posse consciente da realidade, tão bem como de si próprios, fazendo Freire desta procura, o ponto inicial do processo de alfabetização, instada por uma forma de ação cultural que se quer libertadora.

A escolha, nesta etapa pedagógica de construção do método, foi reconhecida por Freire em sua obra, sob vários títulos semelhantes: "levantamento do universo vocabular", "descoberta do universo vocabular", "pesquisa do universo vocabular", "investigação do universo temático". Toda essa diversidade se faz condizente à busca dos "pensamentos-linguagens" das pessoas. São formas da fala, que do seu modo desvelam o mundo e apresentam, junto à pesquisa dos educadores frente à comunidade, os referidos "temas geradores" falados através das "palavras geradoras".

Seguindo o levantamento dessas "palavras" que entregam as postas de um mundo imediato, os educandos são conduzidos a perceberem a relação de uma leitura dupla - a da realidade social em que vivem e a da palavra escrita que está a retraduzir essa realidade. Surpreendendo a forma como a realidade social existe para determinada comunidade, no seu pensamento, nas suas relações do imaginário, esta pesquisa há que se apresentar como um ato mesmo criativo. A descoberta que alcançam, **da vida através da fala e do mundo através da palavra**, devem servir para o prazer da descoberta conjunta entre os educadores e os educandos.

Retirada da Fundamentação Teórica do Programa, Paulo Freire diz que "a melhor palavra geradora é aquela que reúne em si a maior porcentagem possível dos critérios **sintático** (possibilidade ou riqueza fonêmica, grau de dificuldade fonêmica complexa, de manipulabilidade dos conjuntos de sinais, as sílabas, etc); **semântico** (maior ou menor intensidade do vínculo entre a palavra e o ser que designa, maior ou menor adequação entre palavra e ser designado, etc); **pragmático** (maior ou menor teor de conscientização que a palavra traz em potencial, ou conjunto de reações sócio-culturais que a palavra gera na pessoa ou grupo que a utiliza)". Contendo todos os fonemas da língua, devem as palavras incluir as dificuldades pertinentes à escrita e à leitura. Cada palavra atinente ao tema por ela gerado, servirá então para introduzir os fonemas cuja recombinação, pautada no exercício conjunto de educador e educandos, em ordem crescente de dificuldade deverá dar conta das questões que dissipam os mistérios da leitura e da escrita. Assim inseridas nos temas geradores, tanto estes quanto a própria palavra em si, levarão os alfabetizando a percebê-los, na sua carga pragmática, como um misto de teor crítico-cognitivo sobre suas próprias vidas.

Embora os "temas geradores" tivessem a princípio sido pensados por Freire para serem usados na fase da pós-alfabetização, posteriormente foram utilizados simultaneamente nas etapas do método que não mais se cindiram, ou seja, o levantamento do universo vocabular e o levantamento do correspondente universo temático.

Submetida dessa forma aos alfabetizando a sua própria temática, para que pratiquem acerca dela um diálogo com o educador, na medida que nela se aprofundam, outros temas apresentam-se como desdobramento dos anteriores. Nesse processo, o conteúdo do que fazer da alfabetização nasce dos próprios alfabetizando, de suas relações com o mundo, ampliando-se cada vez mais, à medida que o próprio mundo vai sendo por eles também cada vez mais desvelado. Esta dialeticidade gera uma ordem dinâmica, que

deixa para trás o sentido estático da concepção bancária da educação, como pura extensão ou transmissão de "conhecimentos".

Como a situação de alfabetização se faz uma situação gnosiológica, cujo objeto cognoscível se encama na situação existencial nela representada, a tarefa do educador constitui o próprio desafio de fazer os educandos penetrarem na significação do conteúdo temático, o qual deverá ser por eles "lido". O aprendizado da leitura e da escrita, associado então à "leitura" crítica da sua realidade, faz com que o alfabetizando se mobilize e se organize diante de um estado que antes lhe era tão simplesmente sentido e às vezes nem sequer assim o era, para a percepção de uma situação desafiadora, como um situação "destacada, percebida em si".

Freire acusa que nem sempre o processo da leitura e da escrita dos signos lingüísticos se faz concomitantemente ao aprofundamento crítico da leitura da realidade, pois em certas circunstâncias, uma comunidade pode se engajar, temporariamente, numa prática reflexiva sobre sua realidade. Essa reflexão se faz, questionando uma temática geradora significativa sobre seus verdadeiros interesses, passando por sua relação de produção, por sua função na reconstrução nacional, enfim temas que poderiam ser encaixados no processo que Freire chama de "pós-alfabetização", sem que tivessem se iniciado no aprendizado da leitura e da escrita efetivamente. Seria então, de forma inversa, a prática da "releitura" crítica de sua realidade, ligada a uma forma de ação sobre ela, que viria a despertar a aludida comunidade para a conseqüente leitura e escrita dos signos lingüísticos. A problematização dos temas se dando concomitantemente, ou aprioristicamente ao aprendizado da leitura e da escrita, nos leva a concluir que a questão da alfabetização freireana passa pela constatação de que nessa aprendizagem se fazem coincidir o despertar de uma leitura crítica de si próprios, com a leitura das suas ações sobre o mundo.

Envolvendo assim um comportamento pautado na ação e na reflexão, ler e escrever, verdadeiramente corresponderá ao direito de expressar-se e expressar o mundo, de ver a leitura da palavra comungando à real leitura de mundo.

Se como vimos, a codificação faz, de um lado, a mediação entre o contexto concreto e o teórico, por outro, fazendo-se objeto de conhecimento, vai mediatizar os educandos-educador, no processo que buscam desvelá-la, através do diálogo. Por isso Freire parte do princípio de que a codificação se apresentando como um discurso a ser "lido", revela uma dupla caracterização:

a "estrutura de superfície" e a "estrutura profunda", conceitos pautados em Noam Chomsky.

O primeiro momento da descodificação, atento à estrutura de superfície, vai construir a "leitura" onde os leitores "narram mais do que analisam, como a vasculharem o mais possível os detalhes deste plano do significante, que evoca um significado bastante rico e altamente criticizador. A aproximação primeira com a "estrutura de superfície" é acompanhada pela problematização da situação codificada. Daí chegam juntos, dialogicamente, educandos e educador ao segundo e primordial estágio da descodificação, que visa o alcance de ambos à "estrutura profunda", ou ao real significado da codificação, que se abre às análises reflexivas críticas, onde os agentes cognoscentes verdadeiramente se refletem e se conscientizam de sua presença e atuação no mundo.

Se no primeiro estágio o que fazem é acima de tudo "mirar" a codificação, no segundo ela passa, pela distância crítica, a ser "ad-mirada". Nessa "admiração" da situação codificada é que os homens irão dolorosamente flagrar-se a si próprios na sua autêntica situação de mundo. Aí encontram um mundo de questões a serem discutidas, que apenas estão apontadas na "estrutura de superfície". Qualquer descodificação bem elaborada entrega aos educandos um nível mais crítico de sua própria realidade, pautada na análise de seu contexto concreto.

Cuidado extremo envolvem educandos e educador no processo de descodificação, pois ao "tomarem distância" da situação, irão minuciosamente partir em direção a dois processos: o primeiro é a cisão que fazem da codificação em suas partes constitutivas e o segundo é a retotalização do que foi por eles cindido. Ao perceberem, meio entre o susto e o êxtase, com o que antes não atentavam, sentem-se surpreendidos com a estranheza que há tanto neles habitava, o que os conduz ainda a perceberem-se como seres realmente inacabados, incompletos, com a possibilidade em aberto de virem tanto transformarem-se a si próprios, como em aberto também se apresentam as inumeráveis combinações que podem tecer diante da realidade. Deduzem a partir de então, que o próprio conhecimento é um processo também inacabado.

Refletindo sobre sua prática, de uma forma cada vez mais crítica, é que os alfabetizados vão trocando a visão reduzida, focalista, que tinham da realidade, por uma outra visão global.

Atinente à teoria do conhecimento, podemos concluir que Freire entrega ao processo de codificação das situações de vida dos educandos e às suas respectivas descodificações, o envolvimento dos educandos num "continuum" admirar. (O sentido que Freire entrega a "admirar" equivale à posição do indivíduo em relação a um "não-eu", a fim de compreendê-lo).

Os alfabetizandos ao compreenderem que o conhecimento é processual, e compreendendo, conseqüentemente, que é possível tê-lo diverso mais adiante, atinam que a percepção atual, fruto do exame da percepção anterior, perfaz a perspectiva da história, da qual se sentem, a partir de então, também seus feitores. Freire contudo, adverte que tal posição conquistada no contexto teórico, não se esvaziará se não tiver rompida a unidade dialética, que este aludido contexto contrai com o contexto concreto. Ou ainda, não se rompendo a unidade teoria/prática, os homens poderão refazer-se de seus enganos anteriores, tendo abertas as possibilidades da condição eminentemente humana de SER MAIS.

Freire nos permite concluir, perante a formulação de seu método, onde as instâncias alfabetização/conscientização não se desfazem, que, na trilha de sua libertação, os alfabetizandos, participando de uma "pedagogia do oprimido", ao trazerem em si a introjeção dos valores dos opressores (sendo este um fenômeno eminentemente social e cultural), exigem para a extrojeção dos mesmos, uma forma de ação cultural. E Freire no próprio percurso do método de alfabetização vem possibilitar a descoberta pelos alfabetizandos, das sombras míticas neles introjetadas em face da realidade cultural, permitindo-lhes enfrentá-las de maneira diferente.

Condizente ainda à forma de uma ação cultural, o processo de alfabetização de adultos é visto envolvendo as massas populares num esforço de colaboração, organização e união, perante o qual se apropriam como sujeitos, ao lado dos educadores, de um conhecimento derivado da síntese cultural entre o conhecimento do educador, mais sistematizado, e o conhecimento do educando.

Na medida em que, implicando todo esse esforço de reflexão do homem sobre si mesmo e sobre a realidade que o aloja, a alfabetização problematizadora fá-lo descobrir que o mundo é seu campo de atuação e que ele pode fazer coincidir a "leitura do mundo" com a "leitura da palavra".

As finalidades do processo de alfabetização, inscritas na discussão metodológica das fichas de cultura com que o método trabalha, levam os

alfabetizando e incorporarem as suas ações frente ao mundo, ao trabalho verdadeiro de ler e escrever.

Assim, perante a ação cultural dialógica, Freire propõe um método de alfabetização onde a criticidade é a tônica, pois o ato de reflexão, incidindo sobre a ação do homem, estabelece o refinamento mais puro da sua razão trazida para o mundo.

Contrastante às tradicionais experiências de alfabetização que aparecem como que ofertadas, impregnadas do interesse político de fazê-las instrumento de ocultação da realidade à consciência, e exibindo ainda uma atuação sustentada por princípios de ciências neutras, a alfabetização de Freire realiza o oposto. Nesta, o alfabetizando aprende a "prática da libertação", através da irreversibilidade de uma sociedade que se quer conscientizada, e "onde o educador espera que venha um dia a conquista da volta definitiva do diálogo"¹.

Saber ler e escrever faz coincidir na práxis de Paulo Freire, o conteúdo alusivo a tais práticas com a própria conscientização do homem, que libertado para si e para os outros sujeitos, já pode fazer a leitura e a inscrição do mundo, num tempo em devenir. E assim deslocando-se, traz para o mundo, do impulso brotado de sua razão, o espaço da "u-topia". Na fusão espaço/tempo, ele pode, porque aprendeu a ler e a escrever, fazer a releitura e reescrever a história agora finita, posto que revolucionária, infinita para a humanidade.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo, Brasiliense, 15ª edição, 1989.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 8ª edição, 1982.

_____. *Conscientización y Revolución*. Documentos IDAC nº 1, Genebra, 1973.

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues, "O que é o Método Paulo Freire", p. 108.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

SHOR, Ira e FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia - O cotidiano do professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.